

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): VIVÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM QUÍMICA

Danielle Santos¹
Fábio Junior Mota dos Santos²
José Carlos Oliveira Santos³

RESUMO

O relato consiste na apresentação de uma experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande, realizada no primeiro semestre de 2019, em uma escola estadual de ensino fundamental e médio, no turno da noite. O presente artigo tem por objetivo discutir as ideias iniciais do licenciando em Química acerca do Programa Residência Pedagógica, uma das ações integrantes da Política Nacional de Formação de Professores, relatando as experiências vivenciadas em turmas da modalidade Educação de Jovens e Adultos. Uma das preocupações durante o programa é contribuir para a aprendizagem dos estudantes, uma vez que estes se mostram desinteressados e desmotivados, não somente, pela Química, mas, também pelas outras disciplinas. Ao final da análise conseguiu-se pontuar sobre as dificuldades de aprendizagem no ensino de Química e também perceber que a literatura aponta múltiplos fatores para as causas das dificuldades de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Formação de professores, Residência Pedagógica, Dificuldades de aprendizagem, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica contribui bastante para o conhecimento sobre a área que pretendemos atuar, e através dele perceber as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA. Por meio das observações feitas na área do ensino de Química, com a participação dos alunos e do professor da EJA, foi possível ver as dificuldades de aprendizagem que afetam bastante os alunos da Educação de Jovens e Adultos, e dessa maneira compreender o processo no ensino de Química, e o papel do professor. O período de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, danyprymashow10@gmail.com;

² Mestre em Química pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fabioquimica.18@gmail.com;

³ Professor Orientador: Doutor, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, zecarlosufcg@gmail.com.

observação e regência no Programa Residência Pedagógica também abriu janelas para aquisição pessoal da aprendizagem, e por meio desse programa, ganhar conhecimento na área da educação. Esses são alguns dos objetivos que foram alcançados através da vivência no Programa De Residência Pedagógica.

Para que este conhecimento fosse construído, além da vivência no Programa foram realizadas as pesquisas em documentos, e autores, como FREIRE (2005), BRASIL (2005), PAIVA (2005, p.202-203), entre outros, esses são alguns que foram citados como fundamentos para que este trabalho acadêmico fosse elaborado. Este trabalho foi organizado de forma a atender algumas dúvidas sobre o Programa de Residência Pedagógica em relação a gestão escolar.

Para entendermos sobre as dificuldades de aprendizagem no ensino da Educação de Jovens e Adultos, na escola concedente do Programa, foi realizada uma análise com base na sala da EJA. Dessa maneira foi possível esclarecer sobre a importância do ensino de Química na escola e na modalidade EJA. Tal estudo se justifica pela importância de se investigar meios de inserir a Química no cotidiano de alunos dessa modalidade, visto que grandes dificuldades são encontradas, principalmente por parte dos professores que enfrentam problema no processo de ensino, tornando-se um grande obstáculo para estes profissionais a busca de alternativas de inclusão destes alunos no ambiente escolar. Nesta concepção, a investigação poderá dar suporte ao professor, traçando estratégias que favoreçam a integração na escola e nas aulas de Química.

Neste artigo, pretendemos discutir as dificuldades de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto. Dificuldades essas notadas a partir do Programa de Residência Pedagógica, e por meio dessa discussão, aprimorar o conhecimento e saber como funciona esse processo de ensino na instituição escolar. Através do Programa também é possível observar o cotidiano da escola concedente, e observar o professor da EJA, como é que ele desenvolve esse processo de ensino na escola, e analisar a forma de atuação com os alunos.

METODOLOGIA

Durante o período de observação e regência tentou-se desenvolver métodos de inserir o conteúdo Químico de maneira que chamasse a atenção dos alunos. Procurou-se utilizar de

algumas tecnologias diferenciadas com o intuito de promover o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem dos conceitos da Química, assim como o desenvolvimento das habilidades e competências propiciadas pelo o estudo. Em primeira etapa para esta pesquisa foi feito uma revisão bibliográfica, e assim, possibilitou fundamentos conceituais acerca do tema pesquisado. Os procedimentos metodológicos partiram de uma abordagem qualitativa quando percebemos que tratamos com sujeitos, o que para Bastos (2007, p.42) “há uma maior preocupação com o aprofundamento e abrangência da compreensão das ações e relações humanas”. A segunda etapa se deu por meio das observações da prática escolar e, bem como dos aspectos físicos e administrativos, tendo como objetivo adquirir informações sobre a realidade pesquisada.

Com relação ao trabalho de campo, foram realizadas observações e participações nas aulas em duas turmas: Ciclo V e Ciclo VI da modalidade EJA, da E. E. E. F. M. José Luiz Neto.

DESENVOLVIMENTO

O tema exposto é: As dificuldades de aprendizagem no ensino da EJA: vivência no programa residência pedagógica. A pesquisa é baseada em documentos, e autores que confirmam o assunto exposto. Por meio da vivência no Programa Residência pedagógica foi possível perceber as dificuldades de aprendizagem de alunos do EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto, e conhecer também como se dá o processo de ensino nessa modalidade (EJA) na referida escola. Sabemos que a leitura e a escrita possibilitam o armazenamento e a transmissão de conhecimentos. Conhecimentos esses que se adquirem na escola, sendo esse ato de ler, companhia durante o decorrer de sua existência tanto na escola como fora dela.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96, A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino, que propõe oportunizar a formação escolar para aqueles que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino fundamental ou médio nas idades apropriadas. Embora as iniciativas políticas voltadas para essa modalidade sejam antigas, somente em 1996 ocorre à aprovação para integrar a Educação de Jovens e Adultos na LDB.

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida Familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições culturais. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do Educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ((LEI Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996).

No período que estamos vivenciando o Programa de Residência Pedagógica foi possível adquirir conhecimento sobre o processo de atuação dessa modalidade (EJA), na escola concedente. O que podemos dizer é que a educação na EJA precisa ser administrada com bastante cuidado, os professores necessitam estimular o aluno para que ele consiga perseverar no que tange ao ensino.

O ensino de química para os alunos do Ensino Médio na modalidade EJA é um desafio, visto que, alegam dificuldades na compreensão dos conceitos químicos e insegurança por não se acharem capazes de aprender química. Com o intuito de superar essas dificuldades a partir do convívio em sala de aula, poderá haver a possibilidade do professor, com uma metodologia adequada, desenvolver um trabalho de aprendizagem com habilidade de relacionar os conteúdos didáticos ao cotidiano de seus educandos.

Em geral, os alunos têm pouco tempo de estudo e muitas responsabilidades, onde a maioria deles têm dificuldades de ordem financeira, problemas de convívio familiar, diferenças de faixa etária e diferenças no nível de conhecimento e habilidades de Química, são pessoas que foram excluídas do direito à formação. Sua rotina é cansativa e a falta de motivação desses estudantes também está relacionada com o grande sentimento de culpa, vergonha por não ter concluído seus estudos na época oportuna. Segundo Peluso (2003):

Se considerarmos as características psicológicas do educando adulto, que traz uma história de vida geralmente marcada pela exclusão, veremos a necessidade de se conhecerem as razões que, de certa forma, dificultam o seu aprendizado. Esta dificuldade não está relacionada à incapacidade cognitiva do adulto. Pelo contrário, a sensação de incapacidade trazida pelo aluno está relacionada a um componente cultural que rotula os mais velhos como inaptos a frequentarem a escola e que culpa o próprio aluno por ter evadido dela. (PELUSO, 2003, p.43).

É importante e fundamental que se desenvolva atividades no objetivo de despertar a observação, estimulem e promovam o conhecimento do Jovem e Adulto, integrando as práticas coletivas. Essa abordagem dispõe o educando como eixo no processo de aprendizagem, dando respostas significativas. Partindo desses princípios, será possível

verificar os motivos que levam os alunos a procurar a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e levantar as dificuldades apresentadas no ensino de química.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas na turma permitiram traçar um perfil da turma (EJA) e planejar atividades de acordo com ela. Em meio a nossa análise no período de observação e regência na disciplina de Química observamos a grande necessidade que os alunos apresentam em aprender conteúdos diferentes utilizando-se de uma metodologia diferenciada. Percebemos o quanto é importante tornar a explanação dos conteúdos o mais claro possível, procurando sempre trazer exemplos que envolvem a matéria com a vivência de cada aluno. Foi necessário repetir conteúdos e retomar em cada aula o que já havia sido trabalhado, para que eles fossem capazes de buscar na memória o que haviam aprendido. E assim, o que percebemos é que todo esse trabalho.

Foi possível notar como primeira reação dos alunos perante os exemplos que apresentamos durante as aulas que eles não têm atenção ao que está escrito no quadro ou livro e nas informações que os auxiliam. Alguns alunos disseram que concordam que as informações ajudam a capturar suas atenções.

Diante dessa observação, notou-se quando se deseja passar uma informação ao aluno que realmente seja útil para ele no desenrolar da atividade, de alguma maneira devemos apresentar exemplos que chamem atenção e verificar se ele viu, interpretou e entendeu a informação.

O maior obstáculo encontrado nesta prática foi à sistematização do conteúdo, isto é, o registro, para o primeiro período da EJA há necessidade sempre de auxiliá-los e acompanhá-los em cada atividade escrita. Na disciplina de Química observamos que houve um grande interesse dos alunos pelos temas abordados, de início estavam um pouco tímidos, mas no decorrer da aula foram gradativamente interagindo, criando um clima rico e harmonioso no quesito ensino-aprendizagem, reforçando as propostas de Paulo Freire sobre a interação professor-aluno. Nosso objetivo em aula superou as nossas expectativas, uma vez que percebemos que os alunos conseguiram compreender processos químicos que até então não tinham a mínima noção.

Alguns alunos na turma a qual observamos, relataram o desejo pelo aprendizado, mas que não conseguem se concentrar na aula, devido o número de alunos repetentes, além de adolescentes com dificuldades cognitivas, idosos que demonstravam cansaço físico e entre outros aspectos peculiares dos alunos de EJA.

Diante dessa realidade percebemos que a turma é bastante heterogênea no que se refere ao ensino e aprendizagem, contando com a minoria de alunos que já conseguem ler e a escrever e outros que ainda se encontram no processo de alfabetização. Segundo a professora, a maioria estava alfabetizado.

Procuramos realizar um trabalho que contemplasse a realidade dos alunos que estão presentes na sala de aula da modalidade (EJA), e que, no entanto, pudesse ajuda-los no processo de alfabetização. Partindo dessa hipótese, Santos (2010) afirma que, a alfabetização não é um momento isolado que ocorre em um determinado período da vida escolar do educando, ela é um processo que acontece antes, durante e depois da vida escolar, e por isso, além de está presente na vida do sujeito desde cedo deve permanecer nela para que ele tenha sucesso na sua aprendizagem de uma forma geral. Dessa maneira, o nosso dever como residentes em sala de aula é contribuir com a escola, alunos e professores no que diz respeito ao ensino-aprendizagem.

Para a realização da regência após o período de observação, nos baseamos em teóricos como Vigotski, Paulo Freire, Piaget, Wallon, e Emília Ferreiro, que centralizam seus estudos no construtivismo como abordagem de ensino, teoria que tem base na autonomia do aluno, no processo de busca do conhecimento, bem como na utilização de novas metodologias de ensino, visando assim à alfabetização. Portanto, “alfabetizar é a ação que permite e capacita o sujeito a interagir com a leitura e a escrita, desvendando um mundo codificado socialmente e como utiliza-lo” (LAZZAROTTO, 2010, p. 15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o caminhar do programa de Residência Pedagógica, percebemos que os alunos demonstram certa dificuldade em compreender os conhecimentos da disciplina, visto que, a maioria dos alunos não confiam na sua capacidade de aprender. Por isso, é fundamental o papel do professor nesta questão, pois motiva o aluno e estimulados pelo mesmo, os alunos se sentem mais seguros dos conteúdos ensinados, favorecendo a sua aprendizagem. Dentro

desse contexto, reconhecemos que a EJA favorece as inclusões sociais, econômicas e políticas de pessoas que por múltiplos motivos não tiveram acesso ou não concluíram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio na idade regular.

Notamos a importância do professor na aprendizagem do aluno, fazendo com que a Química seja percebida também como algo útil e significativo, isso ocorre à medida que a disciplina é trabalhada em sala de aula com êxito e contextualização, para que os alunos da EJA concluam o seu curso apresentando um ótimo índice de conhecimentos científico-tecnológicos.

As dificuldades que surgiram durante a realização desse período no programa foram de suma importância, a partir deles percebemos que é por meio dessas dificuldades que podemos construir nossa identidade profissional, visto que no momento em que conseguimos sair de uma situação problema, acreditamos em nossa capacidade de exercer o nosso ofício profissional.

Nossa busca foi para fazer um trabalho que envolvesse todos os alunos, pois como afirma Aguiar (2004). Precisamos estar em constante contato um com os outros. Desse modo, buscamos deixar os alunos mais próximos possível, para então realizar um trabalho satisfatório, de modo que todos tivessem a oportunidade de aprender juntos. Concluímos que o Programa de Residência Pedagógica na modalidade EJA a qual tratamos neste trabalho e, que ocorreu em duas etapas: primeiro com a observação da prática pedagógica do professor colaborador e, em seguida, com a prática em sala de aula, foi uma experiência enriquecedora e gratificante.

AGRADECIMENTOS

Programa Residência Pedagógica / UFCG / CAPES.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições técnicas, 2002.

FÓRUM EJA. **Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos** – CEAA, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAZZAROTTO, E. F. S. **Alfabetização e letramento**. Três cachoeiras: EDUP, 2010.

PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos: direito, concepções e sentidos**. 480 f. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2005.

PELUSO, T.C.L. **Diálogo & Conscientização: alternativas pedagógicas nas políticas públicas da educação de jovens e adultos**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2010.

SANTOS, G. M. **O processo de alfabetização na educação infantil: Percursos de uma Professora-Pesquisadora**. São Gonçalo: UFF, 2010.

ZARAGOZA, J. M. E. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.